

Modern dwelling in São Paulo: vertical tenements in Higienópolis

Karine Dalpiaz Leão¹, Helder Casal Ribeiro²

¹Student at Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal

²Assistant Professor FAUP; Researcher CEAU – FAUP Group Atlas da Casa – Identidade e Transferência

hribeiro@arq.up.pt

Texto de comunicação oral IJUP 2020

O presente trabalho pretende contribuir para o entendimento da arquitetura moderna brasileira/paulistana e para a discussão das transformações das formas de habitar no bairro de Higienópolis. Assim, propõe-se a análise de três casos de habitação plurifamiliar no bairro de Higienópolis, entre os anos de 1940 e 1950, por forma a compreender o seu significado urbano e suas opções de projeto e temas de desenho. Os casos de estudo são: Edifício Prudência (1944), Edifício Louveira (1946) e Edifício Lausanne (1953).

Até meados do século XIX, São Paulo se constituía de um núcleo central urbano rodeado por quintas. Segundo a historiadora **Maria Cecília Homem**, há dois cenários representativos das origens do bairro de Higienópolis: o primeiro, com essa paisagem de propriedades rurais; e o segundo, com terras que seriam loteadas em 1895. Esse loteamento, designado por Boulevard Bourchard, explorava como propaganda de venda o valor da paisagem local, e a proximidade do centro e, ainda, a infraestruturação de toda a área. Além disso, a altitude da área era destacada como benefício à saúde, justificando o nome atribuído mais tarde ao bairro e a uma de suas principais vias, a Avenida Higienópolis – **onde estão dois dos casos de estudo**.

Há dois exemplos representativos desses cenários: A propriedade da Dona Veridiana, de 1883, com o palacete que resiste até hoje. E a Vila Penteado, de 1902, construída em frente ao palacete da Dona Veridiana e posteriormente doada para abrigar a Faculdade de Arquitetura da USP. Entre 1913 e 1916 foi construída a primeira praça do bairro, atualmente o Parque Buenos Aires. Em 1937, foi inaugurada a segunda praça: a praça Vilaboim, **onde está o outro caso de estudo**. As décadas de 1930 e 1940 são consideradas como um período de descaracterização do bairro e representam também o momento em que o movimento moderno começa a ganhar força no país, com destaque para dois artigos publicados em 1925.

Estes artigos são considerados os primeiros discursos de cunho modernista no país: o primeiro, intitulado “A Arquitetura e a Estética das Cidades”, publicado em outubro no jornal *O Estado de S. Paulo*, era uma carta enviada de Roma por um brasileiro que cursava arquitetura, **Rino Levi**; no mês seguinte o *Correio da Manhã*, publicava um outro artigo: “Acerca da Arquitetura Moderna”, por **Gregori Warchavchik**, arquiteto que, em 1927, projetou, uma das primeiras obras modernas no Brasil: uma casa em São Paulo.

O crescimento urbano e populacional, aliado as características propícias de Higienópolis - lotes de grande dimensão, já infraestruturados, faz com que o bairro entre em expansão vertical sobretudo para fins residenciais. Inicialmente, a resistência aos novos edifícios de apartamentos era forte, havia preconceito com a ideia de empilhar famílias em um mesmo lote, os novos edifícios eram apelidados de “cortiços verticais”. A primeira fase de verticalização acontece de forma tímida e pontual, com o primeiro edifício de apartamentos do bairro construído em 1933.

O Edifício Prudência, projetado, em 1944, por Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar, localizado na Avenida Higienópolis, é um dos pioneiros da verticalização do bairro e introduz características tipológicas ainda não exploradas na cidade.

Rino Levi forma-se em Roma em 1926. Na escola romana, convive com Adalberto Libera e estagia com Marcello Piacentini. Na carta publicada pelo *O Estado de S. Paulo*, em 1925, Rino Levi fala dos novos materiais e dos progressos da técnica, critica a divisão entre o artista que projetava e o técnico que executava, se refere a importância do planejamento urbano e da necessidade dos jovens se educarem no espírito de seu tempo. Fala ainda de uma estética com alma brasileira, identificada com nossos costumes, nosso clima e nossa natureza. Um ano depois da carta, Rino Levi retorna a São Paulo e inicia uma longa série de edifícios de apartamentos.

No amplo terreno da Avenida Higienópolis, o Edifício Prudência tem uma forma geométrica simples: um volume em U, sobre pilotis. Duas rampas curvas desenharam o acesso ao edifício e ao jardim, em continuidade com o passeio público. O jardim e os painéis de azulejos no hall de entrada são de autoria de Burle Marx e fazem a divisão entre o volume de apartamentos e a garagem no subsolo.

A tipologia dos apartamentos é diferenciada. As áreas noturnas e diurnas recebem tratamentos diferenciados. A de serviços, concebida a partir da subdivisão dos módulos estruturais para melhor acolher as atividades, é construída em alvenaria, com uma configuração permanente. A área da sala e dos quartos é concebida de forma a ser dividido por armários e painéis amovíveis tornando os

espaços flexíveis. A fachada é marcada pela força das linhas horizontais das lajes em contraponto ao movimento vertical que corresponde à divisão entre os apartamentos.

A tipologia dos apartamentos assentava, pela primeira vez, numa matriz que promovia a flexibilidade, permitindo aos moradores uma liberdade plena para organizar os seus espaços interiores. Porém, a proposta, inovadora para a época, acabou por ser implementada apenas por dois proprietários.

O Edifício Louveira, projetado, em 1946, por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, localizado em frente à praça Vilaboim, tem como destaque sua inserção urbana.

Vilanova Artigas, forma-se em 1937 pela Politécnica em São Paulo. Trabalha para Oswaldo Bratke e depois para a Secretaria de Viação. A seguir é chamado por Warchavchik para participar de um concurso público, ficando em 2º lugar. O destaque da obra de Artigas faz com que a Escola Politécnica o convide como assistente do curso de Arquitetura. É aí que começa sua carreira de ensino e sua vida profissional independente.

A Faculdade de Arquitetura da USP, fundada em 1948, é inicialmente instalada na Vila Penteado e sua proposta de ensino avançaria devagar. Os professores, em sua maioria da Politécnica, faziam resistência às ideias de Artigas e ao seu posicionamento político. Contudo, o novo edifício da FAU acaba por ser desenhado por Artigas em 1962, o qual integrará a reforma de ensino que valorizava uma visão mais ampla da arquitetura, fortalecendo o papel do urbanismo no ensino.

No edifício Louveira, a proposta desenha duas barras sobre pilotis dispostas de maneira perpendicular à praça Vilaboim e inaugura na cidade o modelo de prédios prismáticos puros, com as duas fachadas maiores, totalmente abertas, em contraponto às duas fachadas cegas de menor dimensão.

Os volumes são acedidos e conectados por uma rampa curva de betão armado que, nas palavras de Fernando Serapião, é o passeio arquitetônico que mais aproxima Artigas de Niemeyer. No hall de entrada da barra da esquina há um fresco de Francisco Rebolo, exemplo da relação entre arquitetura e artes plásticas muito presente nos edifícios do bairro.

A inserção do edifício no lote é outro forte tema de desenho. Com o terreno de esquina junto à praça, há uma fuga da solução tradicional da época, que poderia dispor o edifício em L, ou talvez uma única barra de fachada principal voltada para praça. Enfim, a implantação desenha duas barras perpendiculares à praça, que conformam um jardim que, por sua vez, traça uma relação com a praça

pública, sem divisão. A proposta fortalece a importância que a arquitetura tem na conformação da cidade, criando quase que como uma extensão praça e incorporando-a ao projeto.

Na Avenida Higienópolis, a um quarteirão do Prudência, temos o **Edifício Lausanne**, projetado, em 1953, por Adolf Franz Heep, o qual se destaca pela sua presença urbana, escala e desenho.

Adolf Heep forma-se em 1926 em Frankfurt. Nesse contexto, há duas figuras importantes na formação de Heep: Ernst May e Adolf Meyer. Meyer dirigia o Departamento de Construções de Frankfurt, para o qual convida Heep como estagiário e depois arquiteto. O último ano em que Adolf Heep esteve na Alemanha, inaugura o bairro experimental Weissenhofsiedlung, pela Deutscher Werkbund, em Stuttgart. Essas experiências desembocam em Frankfurt, em 1929, no II CIAM, sob o estudo da habitação mínima. Essas experiências fazem com que Heep absorva e transfira esses conceitos para o seu trabalho. Em complemento, entre 1928 e 1943, Heep vive em França, onde foi colaborador de Le Corbusier e sócio de Jean Ginsberg. Em 1947 chega no Brasil e abre seu escritório próprio em 1950. Entre as décadas de 50 e 70 criou dezenas de edifícios na região central de São Paulo, entre eles ícones da arquitetura paulistana, como o Edifício Itália.

O **Edifício Lausanne**, localizado em parte do terreno que, anteriormente, dava lugar à Vila Penteado, consiste numa barra esbelta que se afirma para a Avenida Higienópolis, desenhando um alçado singular na sua expressão e proporção, reforçando a sua presença urbana. A fachada é protegida e composta por venezianas de correr com paletas móveis pintadas em três cores. As áreas de serviço também apresentam elementos a serem destacados, com o desenho das aberturas com cantos arredondados, peça marcante da trajetória de Heep, e a proteção dos vãos das escadas, feita com perfis tubulares contínuos do piso térreo à cobertura.

Assim como o Prudência e o Louveira, o acesso ao edifício é desenhado com rampas curvas. No hall de entrada também há a presença de um elemento artístico, dois painéis do artista Clóvis Graciano. Enquanto a partir das áreas de serviço se pode observar a Vila Penteado, a partir da sala e quartos pode-se ver os jardins do palacete da Dona Veridiana, as residências que protagonizam as origens do bairro.

Atualmente, em Higienópolis, os edifícios de apartamentos convivem com os poucos palacetes remanescentes, ocupados por comércio ou instituições. Os edifícios ícones do movimento moderno perdem a relação direta com o espaço público com a inserção das grades, argumentadas com o discurso da insegurança urbana. Quando não são as grades, são os planos de vidro, criando um

aspecto de aquário e uma falsa transparência. Dos casos de estudo, o Louveira é o único que resiste sem as grades altas, proibidas a partir de sua classificação, em 1992. O Prudência, classificado em 1994, teve, além das grades, o jardim de Burle Marx modificado para abrigar mais lugares de estacionamento e hoje passa por um processo de recuperação do jardim. O Lausanne, classificado em 1991, também bastante descaracterizado com o tempo, passa agora por mudanças graduais que retomam as características originais do projeto.

Como aponta Fernando Serapião, nos últimos 40 anos, o Higienópolis parou no tempo no que diz respeito a novos prédios com qualidade arquitetônica. Porém, recentemente começam a surgir algumas ações que visam a preservação e a revalorização de seu patrimônio, abrindo caminho para uma nova aprendizagem e pesquisa nas formas do habitar em altura.